

RECENSÕES

SOUZA, Francisco das Chagas de. *Organização do conhecimento e biblioteconomia*. Ed. prelim. Florianópolis, Yin Yang, 1955. 61 p.

Recensão elaborada por **Tarcísio Zandonade**, Mestre em Estudos de Biblioteconomia e Informação. Professor Assistente do Departamento de Ciências da Informação e Documentação, da Universidade de Brasília (UnB).

Em duas sucessivas e primorosas coleções de ensaios - ambas sob a organização e com introdução de Douglas John Boskett - *Libraries and the organization of knowledge* (1965) e *Documentation and the organization of knowledge* (1966), Jesse Hauk Shera, com vistas a promover os fundamentos da educação do bibliotecário-documentalista, investigou os princípios epistemológicos da moderna biblioteconomia e da documentação, bem como a influência desses princípios sobre as técnicas básicas da *organização do conhecimento* - a classificação e a catalogação - especialmente em face da crescente automação desses processos.

Este tema, que impregnou a obra do eminente educador norte-americano e de seus colaboradores na *School of Library Science* da *Western Reserve University*, volta oportunamente ao debate em nossas escolas de biblioteconomia, através do opúsculo *Organização do conhecimento e biblioteconomia*, em edição preliminar, de autoria de Francisco das Chagas de Souza, Mestre em Biblioteconomia, Doutor em Educação, Professor do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Santa Catarina. Esta obra retoma, de forma revitalizada pela ótica doméstica, o debate sobre o papel do bibliotecário como agente da organização do conhecimento. Explicitamente, “pretende... criar um ponto de partida para o debate, no momento crucial em que o paradigma tecnológico cerca a sociedade das maiores dúvidas sobre como organizar o conhecimento útil para todos e como fazê-lo com qualidade” (p. 6).

Numa análise *sociológica* da praxe cotidiana de organizar documentos, reflete que a prática multiforme de organização do conhecimento dos indivíduos antecede necessariamente a técnica uniforme do “fazer” profissional. Neste contexto, propõe que “a base material da idéia de organi-

RECENSÕES

zação documental não produz uma só possibilidade concreta” (p. 13), descartando, por conseguinte, a uniformidade da ordem imposta pela lógica das operações de dominação.

Ao refletir sobre aspectos da sociologia das profissões (“o surgimento dos peritos”), questiona especificamente o valor do monopólio corporativista dos profissionais da informação como a última saída para a organização do conhecimento (“o desafio da uniformidade”). Trata-se, efetivamente, de um novo enfoque do papel da *normalização*.

Examina o papel da biblioteconomia como “uma ciência para a organização do conhecimento”, vista como fruto de “uma intervenção humana sobre o cotidiano, construída no cotidiano, a partir da idéia da organização de documentos ou papéis e que é atribuída como papel social a um determinado grupo que vem a constituir uma profissão” (p. 22). Para Souza, “a biblioteconomia institucionalizada não se distingue de uma ação profissional sobre a biblioteca enquanto instituição” (p. 22). “Nesse sentido, não se pode desvincular a biblioteconomia da materialidade da biblioteca...” (p. 23). A partir disso, analisa os fatores materiais ligados à organização do conhecimento: origem do financiamento e, tipos de bibliotecas, tipos de públicos, tamanhos do acervo e métodos de organização. No âmbito, especialmente, deste último rol de fatores (métodos de organização), questiona a ausência de uma ciência da biblioteconomia no Brasil, onde dominam as técnicas importadas de “uma ciência biblioteconômica norte-americana”.

O trabalho é concluído com os dois níveis do estudo da prática bibliotecária: 1) o da organização dos documentos enquanto produtos fisicamente formatados (“Organização do conhecimento *empacotado* com prática bibliotecária”); 2) o da organização temática dos documentos, a partir do conhecimento neles contido (“Organização temática do conhecimentos”).

Ao longo de todo o ensaio, o autor manuseia um vasto elenco de obras e trata com intimidade conceitos da filosofia, da sociologia e da psicologia da profissão do bibliotecário. Seu discurso, entretanto, construído com períodos demasiadamente longos e por isso mesmo, por vezes, obscuros, estaria a requerer, para a edição definitiva, a revisão de um editor de texto. Com a cooperação desse profissional (sem corporativismo!), enriquecida com uma apresentação gráfica oticamente mais amigá-

RECENSÕES

vel, esta obra atrairá, por certo, a atenção dos estudiosos da organização do conhecimento. Especialmente, se a edição definitiva trouxer um índice tecnicamente bem elaborado, instrumentos de controle bibliográfico que mesmo as melhores editoras brasileiras inexplicavelmente insistem em desconhecer!